

## **LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO SOBRE O TEMA CAPACIDADE DE ABSORÇÃO, TURBULÊNCIA AMBIENTAL E DESEMPENHO EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier<sup>1</sup>, Rafael Maciel Ricardo<sup>2</sup>, Rafael Tezza<sup>3</sup>, Cristina Tenconi<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de Administração Empresarial - ESAG – [everton.cancellier@gmail.com](mailto:everton.cancellier@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Administração Empresarial - ESAG – bolsista PIBITI/CNPq

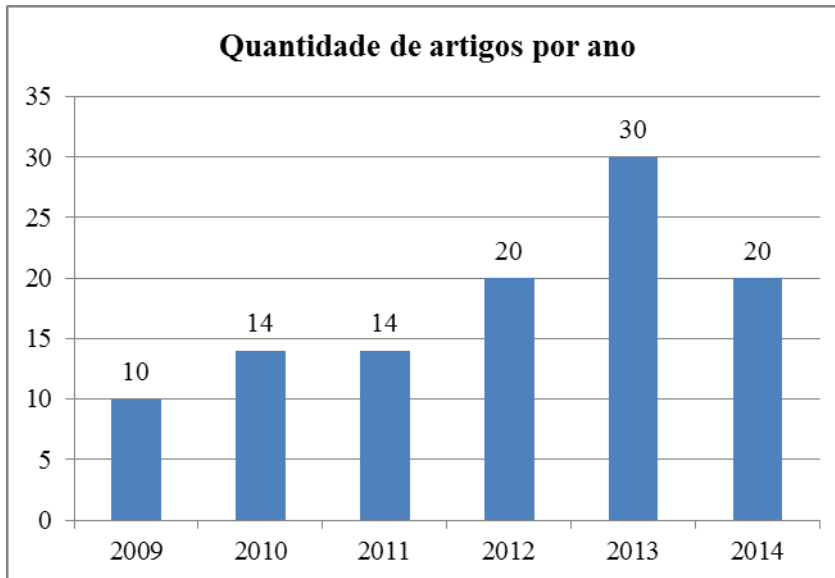
<sup>3</sup> Professor Participante do Departamento de Administração Empresarial - ESAG

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Administração - ESAG

Palavras-chave: Capacidade de Absorção. Conhecimento. Gestão e inovação.

O presente estudo teve como objetivo mapear os artigos e produções referentes ao tema capacidade de absorção, turbulência ambiental e desempenho em empresas de pequeno porte. O tema de capacidade de absorção vem com o intuito de entender como se procede ao funcionamento de aquisição de conhecimento de uma organização, podendo dar-se de diversas maneiras e suas medições serem realizadas através da utilização de proxies e de escalas, analisando o P&D, o número de patentes desenvolvidas e a quantidade de profissionais que atuam na empresa que possuem pós-graduação, integrando a presença em feiras e congressos de inovação por representantes da mesma. Entende-se então como a capacidade de empresas tomarem atitudes inovadoras assimilando e replicando o novo conhecimento proveniente de fontes externas. Foi realizado um estudo bibliométrico sobre as produções no corte temporal do ano de 2009 até o ano de 2014. Neste estudo, foi constatado o crescimento de artigos na área até o ano de 2013, com pico de 30 artigos sobre o tema, seguido do ano de 2014 com uma redução de artigos sobre o tema. No que tange ao tipo de pesquisa, constatou-se que em 2009, 2010, 2012 e 2013, predominaram as pesquisas de estudo qualitativas, diferentes de 2011 e 2014 que predominaram as pesquisas de aplicação e/ou desenvolvimento de Escala ACAP. Dos artigos que fizeram usufruto de escala em seus respectivos estudos, a maior parte fez uso de escala própria, seguidos das escalas de Jansen (2005), Flatten (2011), Szulanski (1996) e Liao, Welsch, and Stoica (2003). Dos trabalhos que usaram escalas, nos anos de 2009, 2012 e 2013, prevaleceram as escalas do tipo PROXY, já nos anos de 2011 e 2014, prevaleceram as escalas do tipo ACAP, sendo que em 2010 as escalas ficaram empatadas no quesito utilização. A evolução da escala ACAP tornou-se mais evidente a partir de 2012.

**Fig. 1** Gráficos da quantidade de artigos sobre o tema por ano



Percebe-se pelo gráfico que a quantidade de artigos publicados sobre o tema cresceu, sendo possível visualizar a quantidade de trabalhos que foram analisados tendo o seu pico no ano de 2013 como citado anteriormente. Fica notável que o interesse pelo tema vem aumentando nos últimos anos, pois em um mundo globalizado e competitivo somente possuir a informação ao alcance não é sinônimo de que seja traduzida em produtividade, mas saber o que fazer com o conhecimento, organizando-o e sistematizando para que a gestão seja mais eficaz e eficiente, podendo ser aplicada em qualquer tipo de empresa, contribuindo para sistemas organizacionais mais prósperos.